

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação (mês/ano) – Início: julho /2021 Fim: junho /2022

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

FUNDAÇÃO MONSENHOR ALVES BRÁS – ESCOLA PROFISSIONAL DE AGENTES DE SERVIÇO E APOIO SOCIAL

Telefones: 213 942 428 (geral – secretaria); 962 293 821 (Gabinete de Desenvolvimento Estratégico)

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua de Santo António à Estrela, 35, 1399-043 Lisboa

Email: gde@asas.pt;

Telefones: 213 942 428 (geral – secretaria); 962 293 821 (Gabinete de Desenvolvimento Estratégico)

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Maria do Céu Campos Simões, Diretora Geral

Email: gde@asas.pt

Telefone: 213 942 426 (direção)

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

FUNDAÇÃO MONSENHOR ALVES BRÁS

Presidente da Direção: Maria do Céu Campos Simões

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Em termos de ideário, a escola respeita a liberdade de consciência de cada pessoa, orientando a sua ação pelos princípios definidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e pela Doutrina e Moral Cristã Católica.

A ação da escola alicerça-se no trabalho de intervenção social em prol da formação cultural, científica e profissional desenvolvida por Monsenhor Joaquim Alves Brás, figura inspiradora de toda a prática educativa.

A missão principal da escola tem sido a de promover a formação profissional inicial de nível 4. Para a consecução desta missão a escola procurará:

1. Criar um “ethos formativo” promotor do desenvolvimento pessoal e da cidadania;
2. Promover uma cultura de qualidade e de participação;
3. Desenvolver a inclusão de todos os alunos, melhorando as competências potenciais de cada um;
4. Estabelecer exigentes padrões éticos na formação e na inserção profissional;
5. Aprofundar a reflexão estratégica por forma a antecipar linhas de intervenção adequadas às necessidades emergentes no tecido social;
6. Alargar o quadro de parcerias com entidades formativas e de prestação de serviços à comunidade;
7. Desenvolver a qualidade e formação docentes;
8. Manter e aprofundar uma prática regular de monitorização da qualidade;

9. Proporcionar aos alunos um acompanhamento multidireccionado, de grande proximidade;
10. Proporcionar aos alunos um contacto frequente com um leque abrangente de iniciativas culturais que os prepare para uma maior abrangência e maleabilidade do seu perfil pessoal e profissional.

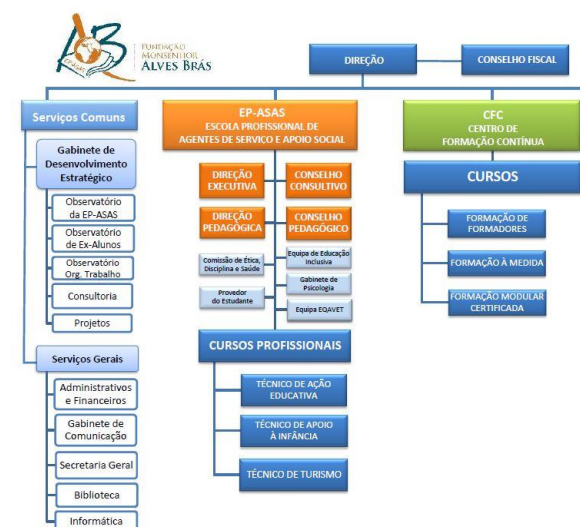
Os Objetivos e Princípios fundamentais da EP-ASAS encontram-se expressos no [Regulamento Interno da Escola](#) (artigos 3.º e 4.º).

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A estrutura orgânica da EP-ASAS não sofreu alteração. Compreende, de acordo com os estatutos, a) um órgão diretivo, designado por Direção-Geral, composto pela Diretora Geral, pela Diretora Executiva e pela Diretora Financeira; b) um órgão de coordenação técnico-pedagógica, designado por Direção Pedagógica, do qual é responsável a Diretora Pedagógica, assistida por um Conselho Pedagógico, que inclui os Professores Coordenadores de Curso, os Professores Diretores de Turma e também conta com outros colaboradores e representantes dos Alunos; c) um órgão consultivo, designado por Conselho Consultivo, composto por representantes da UDIPSS, da FITI, de entidades empregadoras relacionadas com as áreas sectoriais dos Cursos Profissionais ministrados pela EP-ASAS, da Junta de Freguesia, dos pais ou encarregados de educação por curso, dos alunos por curso, dos professores, e ainda pessoas com perfil e currículo profissional ligado à educação.

A estrutura orgânica da EP-ASAS integra-se no Organograma da FMAB (entidade proprietária).

EVIDÊNCIAS: [O organograma da EP-ASAS está na página da Escola na internet](#)



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Alunos					
		(Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2019/2020		2020 /2021		2021 /2022	
		N.º Turmas	N.º AL	N.º Turmas	N.º AL	N.º Turmas	N.º AL
Profissional	Técnico de Apoio à Infância/ Técnico de Ação Educativa	3	85	3	75	3	88
Profissional	Técnico de Turismo	2	58	2	47	2	47

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Documentos orientadores da Instituição (publicados no website da EP-ASAS):

[Estatutos da FMAB – Fundação Monsenhor Alves Brás](#), aprovados pelo Patriarcado de Lisboa, mediante proposta da Direção da FMAB;

[Regulamento Interno da Escola](#), aprovado pela Direção Geral da Escola.

[Estatuto do Aluno e Ética Escolar](#), aprovado pela Lei nº51/2012 de 5 de Setembro.

Relatórios Relevantes para a garantia da qualidade (publicados no website da EP-ASAS):

[Relatórios da avaliação interna da EP-ASAS de 2012/2013, 2014/2015 e 2019/2020](#);

[Planos e os Relatórios](#) elaborados em cada ano letivo |

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

O Pedido de Verificação da Conformidade do modelo da Qualidade da EP-ASAS com o modelo EQAVET foi submetido a 7 de abril de 2021.

O Relatório Final , de 2 de junho de 2021, recomendou a atribuição do selo de conformidade EQAVET, atribuição que se concretizou a 26 de junho de 2021. |

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

[Nota: Embora redigido posteriormente este Relatório de Progresso refere-se aoº ano letivo anterior à visita de verificação da conformidade EQAVET]

“Melhorar a constituição do Conselho Consultivo, tentando ter um maior peso de stakeholders externos, que possam participar na definição da oferta formativa e na discussão de outros documentos importantes da Escola com um olhar externo que contribua para o seu enriquecimento e para a melhoria global da EP-ASAS.

Para além da informação na página institucional deveriam também ser organizadas algumas ações de comunicação junto dos stakeholders no sentido de divulgar os resultados da auscultação que lhes é feita, sobretudo os estudantes, na reunião com estes, referiram não ter muito conhecimento dos resultados dos inquéritos. A divulgação do feedback que estes dão é um fator importante para garantir a sua participação no processo.

A política de qualidade não está muito refletida nos documentos de planeamento, planos e projetos pedagógicos anuais. A existência no plano de ação de metas definidas e de momentos de avaliação dos indicadores intermédios e finais, permitiria que todos os envolvidos no processo conhecessem a realidade da escola de forma sistemática, possibilitando uma colaboração positiva para o cumprimento das metas desenhadas. De referir, no entanto, a existência de um documento de recomendações associado à análise da avaliação interna da EP-ASAS.”

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Em termos de balanço dos resultados obtidos no ano letivo 2021/2022, destacam-se os seguintes aspetos em matéria de sucesso escolar:

- 1 – O indicador ALUNOS MATRICULADOS registou 122 alunos, coincidindo com o previsto.
- 2 – O indicador ALUNOS COM CONCLUSÃO DO ANO registou 103 alunos, menos 7 que o previsto.
- 3 – A TAXA DE CONCLUSÃO (percentagem de alunos que concluíram o ano), foi de 84%, abaixo do objetivo 89%.
- 4 – A TAXA DE CONCLUSÃO DO 3.º ANO (percentagem de alunos que concluíram o 3.º ano neste ano letivo) foi de 92%, uma descida de 4 pontos relativamente ao ano letivo anterior, que ficou a dever-se sobretudo aos alunos que optaram por deixar de frequentar a EP-ASAS.
- 5 – O indicador de ASSIDUIDADE (aulas assistidas em percentagem das aulas dadas) foi de 91,4%. O valor mais baixo foi de 86,5% (3.º ano do Curso Profissional de Técnico de Turismo) o indicador mais elevado foi de 97,2% (3.º ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância). A descida estatística em relação ao ano letivo anterior não permite conclusões definitivas, mas pode dever-se à descontinuidade entre o regime “híbrido” e o regime totalmente presencial.
- 6 – A incidência de situações de abandono, anulação de matrícula e transferência para outra escola registou nova descida significativa. Mantém-se a tendência para uma maior incidência de abandono/transferência no 1.º ano.
- 7 – A incidência de módulos em atraso no final do ano letivo registou uma ligeira redução. Continua a ser necessário insistir junto de Alunos e Professores no sentido de iniciar a recuperação de módulos o mais cedo possível, de modo a evitar a acumulação de módulos a repor.

- 8 – A persistência do contexto de pandemia impediu a regularização neste ano letivo dos tempos de FCT (Formação em Contexto de Trabalho) não cumpridos no ano letivo anterior devido às medidas anti-COVID19 adotadas pelas instituições de estágio. Neste ano letivo, os Alunos do 2º e do 3º ano dos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio à Infância e de Técnico de Ação Educativa puderam realizar os seus estágios em condições normais, em instituições com respostas sociais e educativas para a infância. Os Alunos do 1.º ano não realizaram estágios, mas anteciparam tempos letivos do 2º ano, de modo a libertar tempo para a realização dos estágios (FCT) no ano seguinte. A medida permitiu respeitar as cargas horárias estabelecidas nos planos curriculares. Para os Alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo, dadas as restrições por parte das empresas do sector, foi necessário criar uma atividade concreta que permitiu criar um contexto de trabalho. Os alunos organizaram-se em equipas de projeto com a missão de organizar programas de “turismo virtual” um público alvo específico: pessoas idosas. Graças à parceria com a Obra de Santa Zita, que gere uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas no edifício contíguo ao da EP-ASAS, os alunos puderam interagir com pessoas idosas, inteirar-se das suas terras natais e dos seus gostos e interesses e organizar planos de “turismo virtual” para essas pessoas, preparando itinerários, locais, interesses turísticos (paisagem, cultura, música, gastronomia, costumes, etc.), e apresentações em formato audiovisual.
- 9 – Voltou a ser possível realizar visitas de estudo. Das 22 visitas de estudo programadas, foram realizadas 14. Voltaram a ser possíveis os projetos e eventos interdisciplinares, interrompidos nos anos letivos anteriores, com destaque para a Semana Interdisciplinar.
- 10 – Apoio aos alunos com necessidades educativas especiais: traduzido no diagnóstico atualizado das dificuldades dos alunos, na elaboração dos PEI (Planos Educativos Individuais), e no acompanhamento sistemático da evolução dos alunos abrangidos
- 11 – Disciplina. Ao longo do ano letivo, não se registaram casos disciplinares com gravidade justificativa de processos disciplinares formais. Apesar dos efeitos da pandemia na socialização entre Alunos, não se registaram desavenças graves entre Alunos. Os episódios (ocorrências) de indisciplina foram, na sua maioria resolvidos ao nível de professor de disciplina e de diretor de turma. A Comissão de Ética, Disciplina e Saúde foi chamada pronunciar-se sobre um caso de uma Aluna que pretendia realizar estágio sem vacinação, contrariando a condição imposta pela generalidade das instituições de estágio. Foi adotada a única solução que permitia conciliar a segurança sanitária e o percurso escolar da aluna: o adimento do estágio para o ano letivo seguinte.
- 12 – Trabalho de tutoria: o acompanhamento dos alunos pelas professoras directoras de turma foi particularmente bem sucedido na diminuição do absentismo (faltas), na recuperação de módulos e reposição de faltas.
- 13 – Participação: manteve-se a estratégia de incentivo aos alunos para participar nas reuniões do conselho consultivo e, ainda nas reuniões do conselho pedagógico, inda prejudicada pelas restrições relacionadas com a pandemia.

EVIDÊNCIAS:

[Planos e os Relatórios](#) elaborados em cada ano letivo;

Dados quantitativos na plataforma *eSchooling* da EP-ASAS, transpostos (em síntese) para a pasta EQASAS/EQAVET/INDICADORES.

Atas e outros documentos no Arquivo EQASAS (pastas EQAVET)

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Mantêm-se os objectivos plurianuais traçados no Relatório de Progresso de ano letivo anterior r

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Ao nível do Planeamento	O1	Promover uma maior participação no Planeamento dos diferentes aspetos de oferta formativa por parte dos vários profissionais que compõem a comunidade escolar (docentes, administrativos, técnicos)
		O2	Auscultar os stakeholders internos (alunos, professores e outras pessoas que compõem a comunidade escolar) e os stakeholders externos (Junta de Freguesia, organizações que proporcionam estágios aos alunos e outras organizações locais) com vista à identificação e análise e necessidades locais de oferta formativa.
		O3	Promover um regular processo de auto-avaliação com a participação dos stakeholders internos e externos com vista à produção de indicadores que fundamentem o planeamento da oferta formativa.
AM2...	Ao nível da Implementação	O1	Promover uma política de recursos humanos que sirva de garantia à qualidade da oferta formativa, quer ao nível do recrutamento e seleção de professores, quer ao nível de recrutamento e seleção de trabalhadores administrativos, quer ainda ao nível de recrutamento e seleção de trabalhadores dos serviços gerais.
		O2	Promover o levantamento periódico das necessidades de formação para professores,

			trabalhadores administrativos e assessores técnicos.
		[O3	Promover a avaliação periódica do desempenho dos professores, trabalhadores administrativos e dos assessores técnicos
		[O4	Implementar ações de Formação Contínua com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais que compõem a comunidade escolar.
		[O5	Aplicar instrumentos e procedimentos de recolha de dados, junto dos stakeholders internos e externos com vista à melhoria do processo de auto-avaliação da Escola.
[AM3	[Ao nível da Avaliação	[O1	Promover a avaliação regular dos resultados de ensino, bem como a avaliação da satisfação dos alunos/formandos, assim como a avaliação do desempenho e satisfação dos profissionais que compõem a comunidade escolar.
		[O2	Implementar sistemas de alerta rápido com vista a detetar desvios aos objetivos traçados em matéria de resultados escolares.
		[O3	Promover espaços de discussão dos resultados da avaliação com os stakeholders internos e externos.
[AM4	[Ao nível da Revisão	[O1	Recolha periódica das impressões dos alunos/formandos sobre o ambiente de ensino e aprendizagem, comparando essas impressões com as dos professores, tendo em vista a conceção de novas ações de formação.
		[O2	Discutir os resultados do processo de avaliação com os profissionais que compõem a comunidade escolar, bem como os responsáveis das organizações parceiras da Escola, com o propósito de melhorar as práticas educativas e, ao mesmo tempo, elaborar planos de ação adequados.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Planeamento, Gestão e Sucesso na Sala de Aula	10/2021	10/2021
AM2	A1	Disciplina e Sucesso Escolar na Sala de Aula	11/2021	11/2021
AM3	A1	Avaliação na Sala de Aula: Equidade e Justiça	12/2021	12/2021
AM4	A1	Articulação entre os Saberes Socioculturais, Científicos e Técnicos na Conceção, Execução e Avaliação de Projetos	01/2022	01/2022

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A comunicação e interação com parceiros externos é um objetivo importante e prioritário, na medida em que o nível a que se processa ainda é considerado insuficiente. Como parceiros externos, a EP-ASAS considera os seguintes grupos principais:

- A- Entidades da Comunidade Local: destacam-se a Junta de Freguesia da Estrela e a Escola Secundária Josefa de Óbidos, com as quais se concretizam, ano após ano interações várias, desde a participação no Conselho Consultivo até outras formas de colaboração escolar e social;
- B- Entidades de Estágio: destacam-se as várias instituições na área da educação de infância, bem como as múltiplas empresas do sector turismo. A maior parte destas empresas e instituições tem acordos de parceria de longa data com a EP-ASAS, o que permite reproduzir e otimizar, ano após ano, a qualidade dos estágios. A maior parte destas empresas e instituições está referenciada no website da EP-ASAS. Os protocolos de cooperação estão no Arquivo EQASAS.

- C- Entidades Empregadoras, isto é, com potencial para empregar Alunos diplomados pela EP-ASAS: na sua maior parte, são também entidades de estágio, pelo que os grupos A e B se sobrepõem, existindo alguns casos de empregadores que não proporcionam estágios mas que têm proporcionado empregos.
- D- Instituições de Ensino: existem parcerias com várias instituições de ensino, numa lógica de continuidade (escolas até ao 9.º ano; estabelecimentos do ensino superior) ou de complementaridade. Dada a elevada percentagem de Alunos que pretendem continuar os estudos, a EP-ASAS promove sessões de informação sobre opções de estudos subsequentes, designadamente do ensino superior. Em alguns casos, estas parcerias estão formalizadas em “Protocolos” (Pasta EQASAS/PARCERIAS), noutros são parcerias informais.
- E- Parceiros Institucionais: Associações e Federações Setoriais, nas áreas da Educação e da Solidariedade Social.
- F- Profissionais de Educação: Ao longo dos anos, a EP-ASAS procurou manter interações com profissionais de educação de outras escolas, ex-professores da EP-ASAS e especialistas em diversas áreas relacionadas com os Cursos Profissionais ministrados.
- G- Pais e Famílias: Apesar de uma boa parte dos Alunos da EP-ASAS ser maior de idade, a Escola mantém a disponibilidade e promove a interação com os Pais, Encarregados de Educação e outros Familiares dos Alunos e dos ex-Alunos. Em alguns casos, essa interação prolonga-se no tempo e as pessoas em causa mantêm o contacto com a Escola e contribuem com sugestões e opiniões.

Evidências: Pastas EQASAS/PARCERIAS; EQASAS/CONSELHO CONSULTIVO

[Website da EP-ASAS.](#) |

Os Relatores

Carlos Campos
(equipa EQAVET, coordenador)

Lisboa, 8 de julho de 2022